

COMUNICADO DE IMPRENSA

NOVA SCHOOL OF BUSINESS & ECONOMICS ANALISA A ECONOMIA DA FARMÁCIA

A margem da farmácia média é negativa.

A actividade já não permite cobrir os custos fixos na maioria das farmácias.

A Nova School of Business & Economics (Nova SBE) elaborou um estudo sobre a evolução da situação económica das farmácias, da autoria do Prof. Pedro Pita Barros.

O modelo de análise foi o mesmo utilizado pela Autoridade da Concorrência em 2005, mas com base em informação actualizada e relativa a 1.091 farmácias.

O estudo da Nova SBE está em linha com as conclusões do estudo recentemente efectuado pela Universidade de Aveiro.

Este estudo isola os efeitos financeiros decorrentes de decisões de investimento e financiamento, avaliando apenas o espaço económico para reduzir margens, complementando, assim, o estudo de avaliação da situação económica e financeira do sector das farmácias realizado pela Universidade de Aveiro.

Demonstra-se no estudo agora divulgado que a situação económica actual das farmácias é insustentável, não permitindo cobrir sequer os custos fixos na maioria das farmácias.

Esta situação conduzirá ao encerramento de farmácias pela impossibilidade dos seus proprietários suportarem indefinidamente os prejuízos da actividade.

Em coerência com os estudos elaborados, continua a agravar-se a situação de incumprimento das farmácias perante os seus fornecedores.

O número actual de farmácias com fornecimentos suspensos é de 1.131, representando um crescimento superior a 30% nos últimos 3 meses.

O Estudo da Nova SBE ainda não considera a redução da margens das farmácias em vigor desde 1 de Janeiro de 2012, que está a ter um fortíssimo impacto negativo na situação económica das farmácias.

• • •

Das conclusões principais deste Estudo destacam-se:

- O estudo da Autoridade da Concorrência de 2005 previa a capacidade das farmácias suportarem uma redução de preços de 5%. O estudo da AdC tinha como referência o preço médio por receita dispensada de 38,81 €, em 2002.

- Porém, a redução de preços verificada desde 2005 até hoje foi muito superior, da ordem dos 20%.
- O preço médio por receita dispensada era de 36,65 €, em 2009, e a estimativa a Abril de 2012 era de 30,78 €.
- De acordo com as estimativas obtidas para 2010 e a evolução dos preços, a farmácia média estará a funcionar – desde 2010 – com margem negativa.
- Atendendo às reduções de preços dos medicamentos que têm ocorrido nos últimos anos, o preço médio no mercado é já inferior ao preço que garante, em média, a viabilidade económica da farmácia.
- De acordo com os valores de 2010, preços e custos, a farmácia média terá um resultado operacional negativo, aplicando os modelos do Estudo da AdC.
- Desde 2010, os preços médios continuaram a descer, reforçando a conclusão anterior, uma vez que não há evidência da redução significativa de custos nas farmácias, em 2011/2012.
- Tendo em conta a actual estrutura de custos, as margens estimadas anteriormente pela AdC não são suficientes para garantir a viabilidade económica das farmácias.
- Na farmácia média, em 2010, seria necessária uma margem líquida mínima de 6% e bruta de 24,12% para assegurar a sua viabilidade económica.

• • •

A ANF está cada vez mais preocupada com a evolução da situação, que já é de ruptura parcial no sistema de assistência farmacêutica à população.

A situação económica e financeira das farmácias agudiza-se de mês para mês, exigindo a aplicação de um plano imediato de sustentabilidade para o sector.

Lisboa, 12 de Julho de 2012

A Direcção da ANF